

NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RECENSÃO

MACIEL, Sônia Maria. **Corpo invisível** – uma nova leitura na filosofia de Merleau-Ponty. Coleção Filosofia, 63 EDIPUCRS, 1997, 164p.

A obra de Sônia Maria Maciel traz à tona o questionamento crucial – mas incorporado à filosofia do século XX – da fundamentação do conhecimento desde um paradigma que não exclui a corporeidade, como acontecimento, fundante partícipe de toda orientação – sentido – do registro epistemológico, axe do Saber.

Corpo invisível persegue, pois, na filosofia de Merleau-Ponty, os momentos históricos, conceituais e metodológicos de um pensamento que, erguendo-se desde uma tradição apodítica, fundamentacional e reflexiva, cartesiano/husserliana e eminentemente fenomenológica, desponta para mais além em busca de uma transcendentalidade não apenas de base idealista, abstrata. A autora mostra com procedência que, retornados à abordagem cartesiana, é inevitável a dicotomia, *res extensa/res cogitans*, ponto situante e sitiante da tradição que se prende ao esquema sujeito-objeto *tout court* – racionalismo, idealismo e ardid egológico-transcendental, no veio da “ontoteologia” (o que vale tanto para o lado do sujeito quanto para o lado do objeto – objetivismo/empirismo).

Cristalizado deste este paradigma, o passo husserliano fundacional traz à baila horizontes especulares e especiais de compreensão – radicalismo transcendental, tocando mesmo aporeticamente, “intersubjetividade e corpo”. Superação necessária mas parcial, coagulada numa rede conceitual devedora da circularidade do ego transcendental, em última instância constituinte absoluto, intencionalidade que institui desde sempre a polaridade noético-noemática que não alcança uma abertura/transcendentalidade verdadeira, “encarnada”. Não obstante, escada para um projeto melhor e mais concretamente sedimentado.

Tal concreção resgatará, pois, a “orto-doxia” das condições de possibilidade do conhecimento do paradigma fenomenológico, e encetando para uma síntese fundadora que tem na tensão retranscendentalizadora a abertura de um novo suporte conceitual. A autora rastreia, verdadeiramente, esta ordem conceitual (dupla), constituidora epistemológica e paradigmática da proposta filosófica considerável de Merleau-Ponty. Carne, percepção, visível/invisível, fundamentação, mundo – todos conceitos gravitantes em torno da noção de *corpo*, na esteira da superação do dualismo da tradição. O sujeito agora está perpassado por uma intencionalidade, operante e viva, que não se esgota e flui como pré-reflexivo ao reflexivo, mas faz emergir uma corporeidade como ambigüidade ante-predicativa que exige outros registros metodológicos, para que não se perca sua efetividade. O “aparecer” do mundo desponta mesmo desde antes, faz sentir-se, faz valer-se, numa subjetividade encarnada, consciência/corpo, irreduzível.

Uma fenomenologia que descreva de forma autêntica tal experiência primordial de nós mesmos e do mundo se faz necessário. E tal *topos*, em sua transcendentalidade, não figuraria apenas como constatação e sentimento – o filósofo buscará mesmo uma base ontológica que oriente os lugares paradigmáticos para toda questão filosófico/fundamental possível.

Marcelo Pelizzoli

VERITAS	Porto Alegre	v. 43	nº 1	Março 1998	p. 193-267
---------	--------------	-------	------	------------	------------